

REDAÇÃO

**ORIENTAÇÕES GERAIS
(ATENÇÃO)**

1. Nesta prova, siga as orientações abaixo e utilize, caso necessário, o espaço indicado para rascunho no presente caderno. Em seguida, transcreva o texto para a Folha Definitiva da Prova de Redação, no local adequado.
2. Use, no mínimo 10 e, no máximo, 25 linhas. O candidato que não cumprir com esta determinação será penalizado com a perda de 10 pontos.
3. Não serão consideradas as redações que contenham qualquer assinatura ou marca identificadora.
4. Os textos apresentados para alimentação temática contêm informações que podem subsidiar sua proposta de redação e ajudá-lo a desenvolver o seu texto. Consulte-os e, se for o caso, utilize-os, sem, no entanto, transcrevê-los.
5. As redações feitas a lápis serão desconsideradas.
6. Se as instruções relativas ao tema não forem seguidas, a redação será anulada.
7. Caso você dê um título à sua redação, a linha não será computada entre as 10 ou as 25 exigidas.
8. Seu texto deverá ser em prosa (ordenação por paragrafação), sendo desconsiderado qualquer texto construído em verso.
9. A sua redação será avaliada levando-se em consideração a adequação ao gênero solicitado, coerência e coesão e respeito à norma culta.
10. Vale ressaltar que não será avaliado nenhum fragmento de texto escrito em local indevido.

PRODUÇÃO ESCRITA

Sabemos que a crônica é um gênero textual que circula, sobretudo, nas esferas literária e jornalística, que tem relação com a ideia de tempo e consiste no registro de fatos do cotidiano. Autores de crônicas levantam discussões sobre a importância do trabalho na vida das pessoas, sobre a incompetência dos governos em resolver o problema do desemprego, da saúde, da segurança etc. A crônica é caracterizada por ser uma narrativa que, normalmente, possui marcas argumentativas voltadas para a criticidade. Às vezes, é escrita em tom humorístico.

Para melhor situá-lo, leia o trecho de uma crônica de Fernando Sabino.

A Última Crônica

A caminho de casa, entro num botequim da Gávea para tomar um café junto ao balcão. Na realidade estou adiando o momento de escrever. A perspectiva me assusta. Gostaria de estar inspirado, de coroar com êxito mais um ano nesta busca do pitoresco ou do irrisório no cotidiano de cada um. Eu pretendia apenas recolher da vida diária algo de seu disperso conteúdo humano, fruto da convivência, que a faz mais digna de ser vivida. Visava ao circunstancial, ao episódico. Nesta perseguição do accidental, quer num flagrante de esquina, quer nas palavras de uma criança ou num acidente doméstico, torno-me simples espectador e perco a noção do essencial. Sem mais nada para contar, curvo a cabeça e tomo meu café, enquanto o verso do poeta se repete na lembrança: "assim eu queria o meu último poema". Não sou poeta e estou sem assunto. Lanço então um último olhar fora de mim, onde vivem os assuntos que merecem uma crônica.

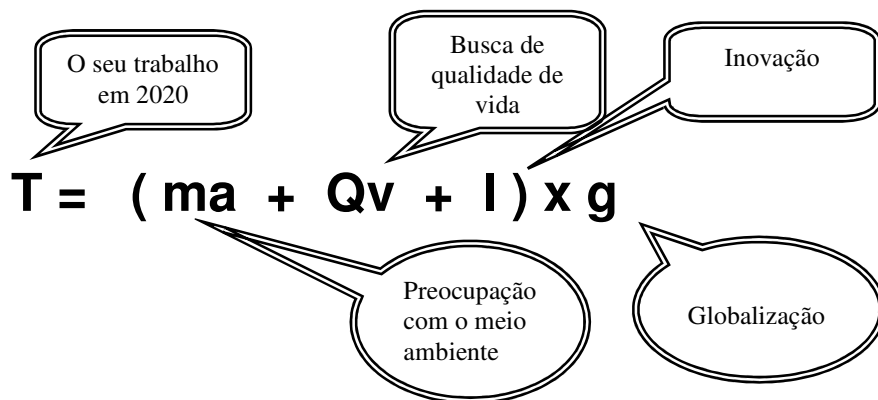
Ao fundo do botequim um casal acaba de sentar-se, numa das últimas mesas de mármore ao longo da parede de espelhos. A compostura da humildade, na contenção de gestos e palavras, deixa-se acrescentar pela presença de uma menininha de seus três anos, laço na cabeça, toda arrumadinha no vestido pobre, que se instalou também à mesa: mal ousa balançar as perninhas curtas ou correr os olhos grandes de curiosidade ao redor. Três seres esquivos que compõem em torno à mesa a instituição tradicional da família, célula da sociedade. Vejo, porém, que se preparam para algo mais que matar a fome.

Passo a observá-los. O pai, depois de contar o dinheiro que discretamente retirou do bolso, aborda o garçom, inclinando-se para trás na cadeira, e aponta no balcão um pedaço de bolo sob a redoma. A mãe limita-se a ficar olhando imóvel, vagamente ansiosa, como se aguardasse a aprovação do garçom. Este ouve, concentrado, o pedido do homem e depois se afasta para atendê-lo. A mulher suspira, olhando para os lados, a reassegurar-se da naturalidade de sua presença ali. A meu lado o garçom encaminha a ordem do freguês. O homem atrás do balcão apanha a porção do bolo com a mão, larga-o no pratinho -- um bolo simples, amarelo-escuro, apenas uma pequena fatia triangular.[...]

São três velinhas brancas, minúsculas, que a mãe espeta caprichosamente na fatia do bolo. E enquanto ela serve a Coca-Cola, o pai risca o fósforo e acende as velas. Como a um gesto ensaiado, a menininha repousa o queixo no mármore e sopra com força, apagando as chamas. Imediatamente põe-se a bater palmas, muito compenetrada, cantando num balbúcio, a que os pais se juntam, discretos: "parabéns pra você, parabéns pra você..." Depois a mãe recolhe as velas, torna a guardá-las na bolsa. [...]. O pai corre os olhos pelo botequim, satisfeito, como a se convencer intimamente do sucesso da celebração. Dá comigo de súbito, a observá-lo, nossos olhos se encontram, ele se perturba, constrangido, vacila, ameaça abaixar a cabeça, mas acaba sustentando o olhar e enfim se abre num sorriso. Assim eu queria minha última crônica: que fosse pura como esse sorriso. Fernando Sabino. Texto extraído do livro "A Companheira de Viagem", Editora do Autor - Rio de Janeiro, 1965, pág. 174. (Texto com recorte e adaptação)

Assim, tomando como apoio os fragmentos de textos que seguem abaixo, construa uma crônica cuja temática seja: **TRABALHAR POR DINHEIRO E/OU POR PRAZER.**

Texto 1



O futuro do trabalho

[...] Para começar, esqueça essa história de emprego. Em dez anos, emprego será uma palavra caminhando para o desuso. O mundo estará mais veloz, interligado e com organizações diferentes das nossas. Novas tecnologias vão ampliar ainda mais a possibilidade de trabalhar ao redor do globo, em qualquer horário [...]. Para que as empresas vão pedir nossa presença física durante oito horas por dia se podem nos contatar por videoconferência a qualquer instante? [...] O emprego vai acabar. Vamos ter que nos adaptar. Mas o que vai surgir no lugar dele é mais racional, moderno e, se tudo der certo, mais prazeroso.

O futuro do trabalho. In: Revista Galileu, nº 216, julho, 2009, p. 46 a 48. (Texto com adaptação).

Texto 2

Você é o seu trabalho

Trabalhar por prazer, com liberdade e férias em qualquer período do ano. Parece uma utopia, ou no mínimo, algo incapaz de pagar as contas no fim do mês. Mas o profissional de 2020 vai ser alguém exatamente assim, que manda na sua profissão e não trabalha por dinheiro, mas por amor [...]. Na busca por essa essência, entra em jogo o conceito de vocação laboral, ou seja, uma espécie de chamado íntimo que direciona a profissão de acordo com as preferências pessoais. E antes que alguém fale que esse formato de trabalho é incapaz de gerar lucros, basta lembrar que o tempo de aposentadoria estará diminuindo gradativamente e as jornadas de trabalho misturando-se cada vez mais à vida pessoal. Ou seja, quem estiver em uma profissão que não proporcione alegria e prazer vai ter um problema longo e difícil pela frente. E, quanto menos motivação, menos dinheiro no banco [...].

Você é o seu trabalho. In: Revista Galileu, nº 216, julho, 2009. p. 51. (Texto com adaptação).

Texto 3

TRABALHO								
	Escritórios	Aposentadoria	Mulheres	Empresas	Seleção	Geração no poder	Motivação	Área em expansão
2009	Presença física na empresa por várias horas por dia	Após idade/limite ou tempo de contribuição a previdência	Ganham menos que os homens e ocupam menos cargos executivos	Grandes companhias centralizam a tomada de decisões	Com base no currículo concursos e indicações	Nascido nos anos 60 e 70	Dinheiro	Tecnologia
2020	As próprias casas serão locais de trabalho	As pessoas vão se aposentar mais tarde ou continuar trabalhando	Ganharão maior espaço nos escalões mais altos das empresas	Descentralizado comum conjunto de pequenas empresas	Empresas rejeitarão funcionários fumantes e obesos	Mileniais (80 e 90)	Prazer	Meio ambiente

Você é o seu trabalho. In: Revista Galileu, nº 216, julho, 2009. (Texto com adaptação).

FOLHA DE RASCUNHO

01 _____

05 _____

10 _____

15 _____

20 _____

25 _____

QUESTÃO 1

Observe as imagens e leia o texto que segue.



Rosângela Rennó. Série Vulgo. 1998.

Disponível em: <http://www.rosangelarenno.com.br/obras/exibir/16/2>.

Acesso em: 07 agosto. 2009.

Rosângela Rennó é uma fotógrafa que (quase) não fotografa. Diante do excesso de imagens no mundo, a artista opta por aquelas fotografias que já existem em álbuns e arquivos perdidos, esquecidos ou rejeitados como os negativos do Museu Penitenciário Paulista. Na Série Vulgo (1998), Rosângela Rennó constrói um jogo com as fotografias do arquivo penitenciário que amplia e traz ao Museu. As fotos nunca revelam seus objetos de forma evidente: os indivíduos são mantidos quase anônimos a não ser pelas marcas de reconhecimento que são as cicatrizes e precárias inscrições com tinta na pele.

PEDROSA, Adriano. Belo Horizonte: Museu de Arte da Pampulha, 2002. Folder de **exposição**.
[Texto com Adaptação].

Confrontando-se as informações do texto com a reprodução das fotografias acima, discorra **sobre as imagens fotográficas** a partir das proposições abaixo.

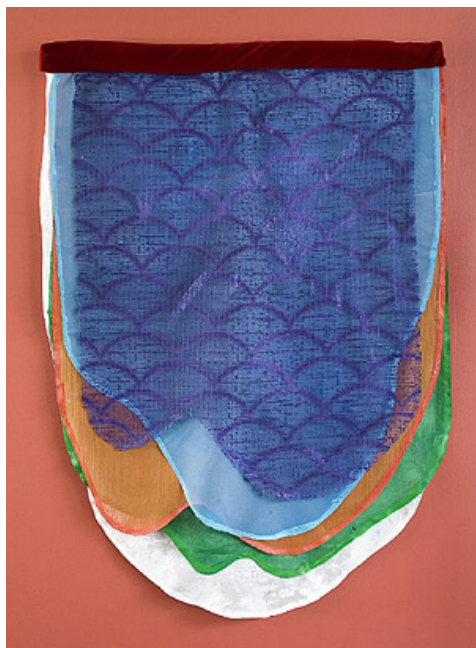
- a) a fotografia como um documento da realidade;
- b) a fotografia como forma de expressão artística;
- c) a foto-instalação como prática contemporânea.

RASCUNHO

Transfira a versão final para o formulário próprio

QUESTÃO 2

Figura 1



Leda Catunda, *Véus Coloridos*, 1998. Acrílica sobre tecido. 102 x 75 cm. Acervo Banco Itaú S.A. (São Paulo, SP).

Figura 2



Leda Catunda, *Bicho*, 2000. Acrílica sobre tela e espuma. 152 x 100 cm. Acervo Banco Itaú S.A. (São Paulo, SP).

A originalidade de Leda Catunda está em seus materiais, em sua postura e em seu fazer. Ela pinta sobre suportes absolutamente não convencionais, muitas vezes aproveitando imagens neles preexistentes. A artista em vez de telas utiliza uma barraca de praia, o couro de poltronas desmontadas, toalhas de banho, edredons, rendões, cabeleiras postiças e até babadinhos de capa de liquidificador, transformados em telhados de casinhas, onde luzes se acendem.

LOUZADA, Júlio. *Artes plásticas Brasil 1985: seu mercado, seus leilões*. Prefácio Pietro Maria Bardi; Mino Carta. São Paulo: J. Louzada, 1984. p. 240. (Texto com adaptação)

Com relação às obras da artista Leda Catunda e o assunto tratado no texto acima, escreva sobre a **produção artística contemporânea** a partir dos itens a seguir:

- a) a abolição da especificidade dos **meios/técnicas** (pintura, escultura, objeto, instalação etc...).
- b) o artista contemporâneo se impõe como **articulador de suas próprias “regras estéticas”**.
- c) a experimentação intensa dos artistas contemporâneos cria maior **aproximação entre arte e vida**, trazendo questionamentos como: “isto é arte?”

RASCUNHO	
Transfira a versão final para o formulário próprio	

QUESTÃO 3



Amilcar de Castro, *Sem Título*, 2000.
Litogravura. Reprodução fotográfica Itaú Cultural.

Texto 1

"Amílcar de Castro, em suas litografias, traz desenhos velocíssimos: sem mistérios e cheios de simplicidade. Na litogravura acima, observa-se que o gesto irregularmente aplicado do pincel descreve zonas nas quais se encaixam formas geométricas regulares e menos rígidas, numa tentativa de renovação da linguagem geométrica."

KOSSOVITCH, Leon; LAUDANNA, Mayra. Gravura no século XX. In: **GRAVURA: arte brasileira do século XX**. São Paulo: Itaú Cultural: Cosac & Naify, 2000. p. 23-24. (Texto com adaptação).

Texto 2

"Amílcar de Castro integrou o grupo de artistas neoconcretos e, como tal, realiza uma experiência que tem sua origem na estética concretista, que ele aprofunda. Daquela etapa de indagações e estudos, Amílcar reteve algumas características gerais e positivas: vontade de despojamento, de estruturas definidas, de expressão direta.[...]"

GULLAR, Ferreira. Esculturas de Amílcar de Castro. In: AMARAL, Aracy (Org.). *Projeto construtivo brasileiro na arte: 1950-1962*. Rio de Janeiro: MAM, 1977. p. 241. (Texto originalmente escrito para a Revista Módulo n.5, abril/1961).

A partir da Litogravura de Amílcar de Castro e os textos acima, discorra sobre o **abstracionismo geométrico** no Brasil, que se evidenciou a partir de cada um dos movimentos abaixo.

- a) movimento construtivo de São Paulo (1952) – **Grupo Ruptura** (autonomia da pesquisa construtiva a partir do dogmatismo geométrico construtivo internacional);
- b) movimento construtivo do Rio de Janeiro (1954) – **Grupo Frente** (a linguagem geométrica internacional como um campo aberto à experiência e à indagação);
- c) **movimento Neoconcreto** (1959). (adaptação eficaz e inovadora dos ideais construtivistas ao contexto sócio-cultural brasileiro).

RASCUNHO

Transfira a versão final para o formulário próprio

QUESTÃO 4

Arte contemporânea não é apenas a arte do momento, e sim, a arte que problematiza sobre os ideais e valores da contemporaneidade, ou da própria arte ou então, analisa criticamente a prática visual, haja vista que interroga e atribui novos significados ao se apropriar de imagens, não apenas as que fazem parte da história da arte, mas, também, as imagens do cotidiano. Na arte contemporânea a utilização das novas tecnologias não significa o fim. As novas tecnologias somam-se às técnicas e aos suportes tradicionais para questionar o visível, alterar a percepção, propor um enigma e não mais uma visão pronta do mundo, pois a arte contemporânea dá liberdade de criação ao artista, exigindo do público a interatividade, uma percepção atenciosa e um olhar que pensa.

Observe as obras abaixo.

INSTALAÇÃO



LUZ/ZUL, "Claraluz" (Regina Silveira, (Centro Cultural Banco do Brasil, 2003,São Paulo)



PERFORMANCE. Marcel-Ií Antunez Roca. Interactive Mechatronic, 1999.



Vik Muniz. Double Mona Lisa after Warhol, 1999.

RASCUNHO
Transfira a versão final para o formulário próprio

Uma característica muito importante da tradição escultórica ocidental foi a concepção de escultura enquanto meio de representação das formas e volumes que compõem a realidade e seus objetos, contudo, as transformações socioculturais que marcaram o século XX impulsionaram novas concepções artísticas, modificando a própria noção de escultura e do que pode ser representado em três dimensões nas artes visuais. Nesse contexto, as obras da artista Lygia Clark são exemplos da contribuição neo-concreta às transformações no campo escultórico, valorizando a representação de formas geométricas descompromissadas com o real e inserindo mobilidade e interatividade em seus trabalhos.



11

Discorra sobre a obra “Bicho (caranguejo duplo)”, de Lygia Clark, relacionando-a às transformações no campo escultórico descritas acima, enfatizando o que esta escultura nos mostra sobre as possibilidades de representação tridimensional nas artes visuais.

RASCUNHO

Transfira a versão final para o formulário próprio

QUESTÃO 6

Na obra “Parangolés” de Hélio Oiticica, observar a relação: corpo e interatividade, quando o artista busca elementos para sua obra na Escola de Samba da Mangueira-RJ, e expõe no Museu de Arte Moderna da cidade, numa tentativa real de democratização das artes brasileiras, a partir do diálogo da cultura popular com a erudita.



Nildo da Mangueira, com Parangolés, 1964.

Fazer uma releitura da obra: “Parangolés” de Hélio Oiticica utilizando exercício de pintura enquanto linguagem visual, observando os seguintes comandos, sem perder de vista as imagens da obra apresentada:

- a) Utilizar elementos imagéticos do cotidiano capazes de serem identificados como representação de manifestação popular amapaense;
- b) Utilizar lápis de cor e/ou cera para apresentar cores em policromia;
- c) Utilizar volume e/ou textura;
- d) Apresentar equilíbrio e exatidão nos elementos de visualidade.

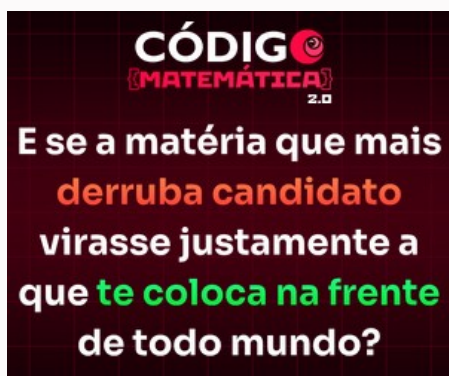
RASCUNHO

Transfira a versão final para o formulário próprio

Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



Código Matemática 2.0

Conhecer o curso



Curso Preparatório ENEM

Conhecer o curso



Curso Preparatório Redação ENEM

Conhecer o curso

